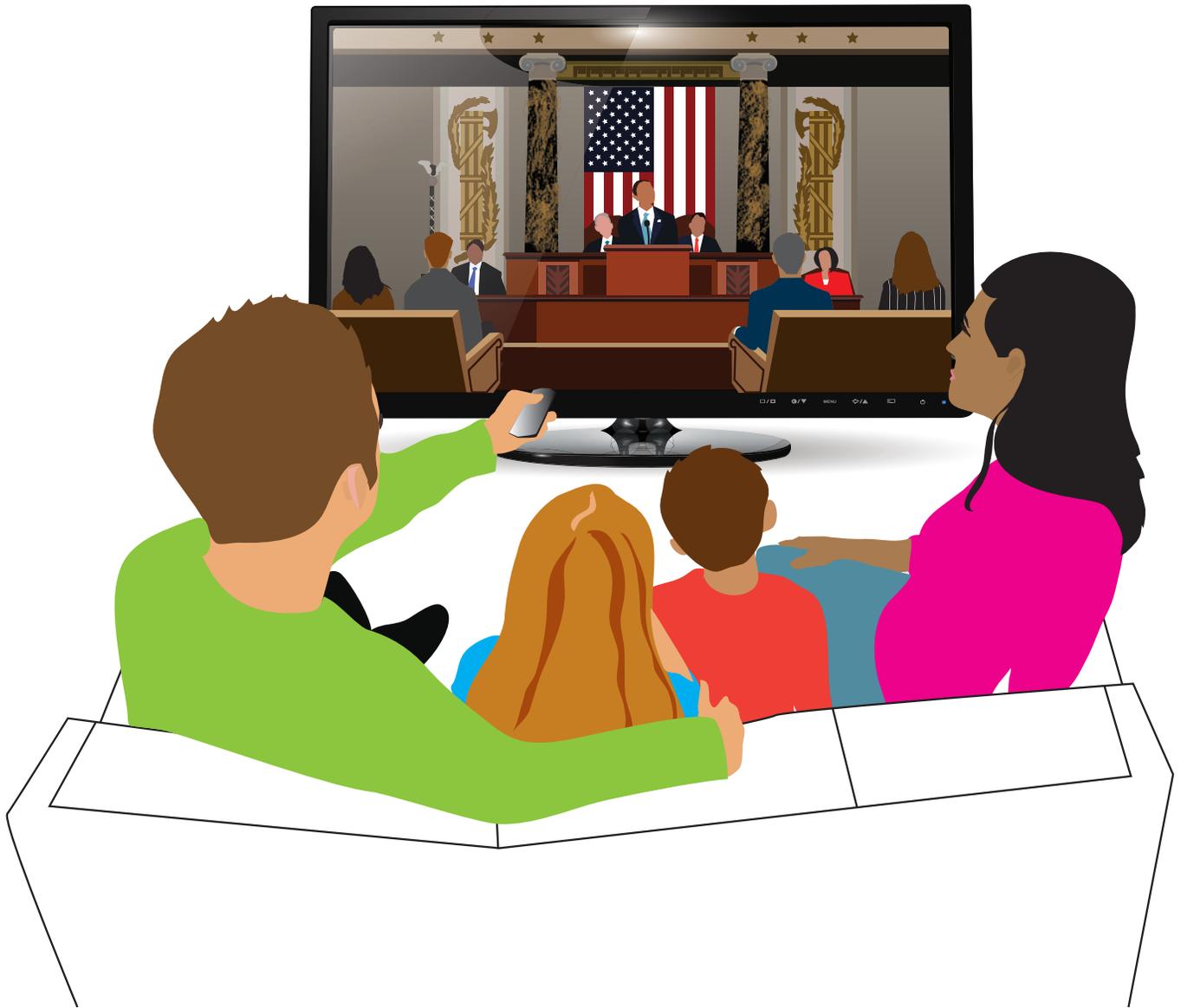


EJ | USA



Discurso do presidente

o que o Estado da União diz a você

Editor **EJ|USA**

IIP/CD/WC

Departamento de Estado dos EUA
2200 C Street, NW
Washington, DC
20522-0501 USA
e-mail: ejusa-suggestions@state.gov

Inscrição ISBN 978-1-625-92050-8
ISBN individual 978-1-625-92155-0

Departamento de Estado dos EUA
Bureau de Programmas de
Informações Internacionais

Coordenador do IIP

Macon Phillips

Editor executivo

Nicholas S. Namba

Diretor de conteúdo escrito

Michael Jay Friedman

EQUIPE EDITORIAL

Editora-gerente

Elizabeth Kelleher

Editores

Kourtnei Gonzalez, Sasha Ingber, Lauren
Monsen, Mark Trainer, Andrzej Zwaniacki

Designers

Lisa Jusino, Julia Maruszewski,
Lauren Russell

Ilustrador

Marcos Carvalho

Redatores colaboradores

Fred Bowen, Christopher Connell, Jon
Favreau, Robert Lehrman, E. Ethelbert
Miller, Susan Milligan, Erin Robertson,
Rena Subotnik, Abigail Tucker

PUBLISHER

O Bureau de Programmas de Informações Internacionais do Departamento de Estado dos EUA publica a revista eletrônica *EJ|USA*. Cada edição fornece aos leitores internacionais reflexões sobre a sociedade, os valores, o pensamento e as instituições dos EUA.

Cada edição de *EJ|USA* é publicada nos formatos impresso e eletrônico em inglês e também pode estar disponível em um ou nos dois formatos em árabe, chinês, francês, persa, português, russo, espanhol e outros idiomas. Cada edição é catalogada por volume e por número.

As opiniões expressas na *EJ|USA* não refletem necessariamente a posição nem as políticas do governo dos EUA. O Departamento de Estado dos EUA não assume responsabilidade pelo conteúdo nem pela continuidade do acesso aos sites da internet para os quais há links nas edições da *EJ|USA*; a responsabilidade cabe única e exclusivamente às entidades que publicam esses sites. Os artigos da *EJ|USA* podem ser reproduzidos e traduzidos fora dos Estados Unidos. As fotografias e ilustrações podem ser reproduzidas se não tiverem restrições explícitas de direitos autorais. Se estiverem protegidas por direitos autorais, é necessário pedir permissão aos detentores dos direitos mencionados em cada edição.

O escultor Lei Yixin inspeciona o Memorial a Martin Luther King Jr. antes de remover a polêmica inscrição



EJ|USA

©AP IMAGES

EJ|USA

Janeiro de 2014

Discurso do presidente

o que o Estado da União diz a você

ESPECIAL

10 **Discurso do presidente**

Encontrando as palavras | Ajudando o presidente a ganhar pontos | Seu discurso
 Infográfico: **Ritual anual une Washington** (páginas do meio)

Departamentos

3 **INSTANTÂNEOS DOS ESTADOS UNIDOS**

Clima tempestuoso | O que pegar em uma emergência |
 Nascido sob uma estrela política | Dia de Martin Luther King

LAZER

- 4 Promessas, promessas
- 6 Superdimensionamento do futebol americano

8 **MERCADO**

Ano novo, empresa nova

18 **CIÊNCIA**

Uma risada instruída

20 **PAZ E SEGURANÇA**

Cruzando fronteiras

22 **COMUNIDADES**

Um conto de dois parques para skate

24 **EDUCAÇÃO**

Patentes pendentes

27 **ARTES**

Pedra da esperança

28 **JON FAVREAU: ÚLTIMA PALAVRA**

O Estado da União é forte

29 **RECURSOS**

Tudo sobre inglês
 Ligando os pontos



Tente fazer uma
 manobra *handplant*
 no ano novo

Cidade da colaboração

Na *EJ|USA*, nem o designer nem o redator trabalham sozinhos. Nossa habitual colaboração ganhou contornos interessantes durante o trabalho para esta edição, quando o ilustrador Marcos Carvalho e eu solicitamos credenciais de imprensa para visitar o Congresso e conhecer o cenário onde será proferido o discurso do presidente sobre o Estado da União.

Antes da visita vimos fotos históricas dos discursos sobre o Estado da União, mas estar dentro da Câmara dos Deputados foi uma experiência completamente diferente. Tivemos permissão para sentar na galeria do plenário da Câmara, de onde pudemos observar as mesas nas quais as leis são feitas e as cadeiras nas quais tantas figuras notáveis do nosso sistema democrático sentam-se para ouvir o presidente. Conhecemos o vice-superintendente da Galeria de Imprensa da Câmara, Justin Supon, que nos mostrou a sala de imprensa, repleta de agências de notícias, mesas lotadas e cabines telefônicas.

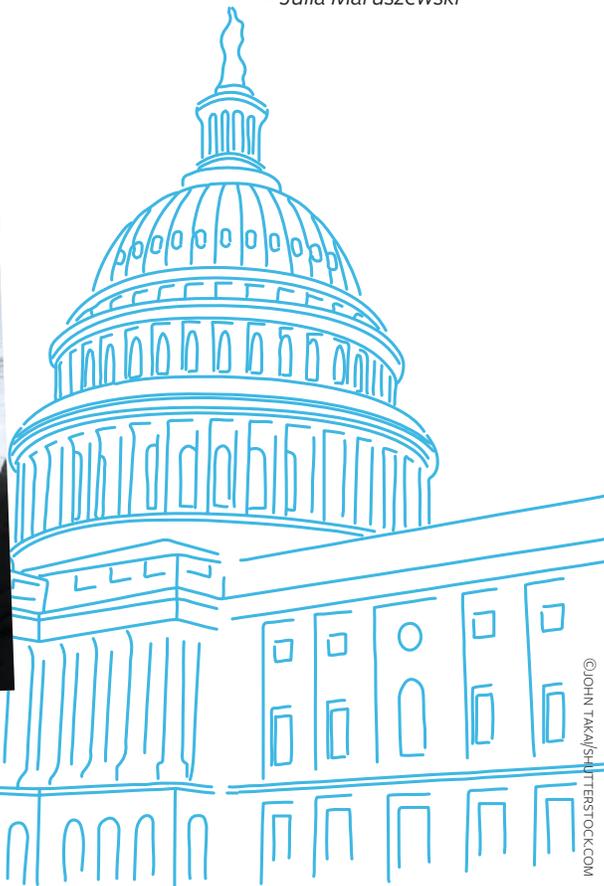
Como bônus, visitamos o plenário mais formal do Senado. Andando entre os dois lados do Congresso, observamos os intrincados padrões do piso de mármore, as imagens ornamentadas dos tetos pintados e as fotos históricas nas paredes — inclusive uma do então senador John F. Kennedy jogando futebol no jardim do Capitólio e outra do então vice-presidente Richard Nixon acariciando um leão. Também vimos os recônditos gabinetes de alguns dos congressistas mais conhecidos.

Depois da pesquisa de campo como faria um jornalista, acho que posso melhorar minha colaboração com os redatores da *EJ|USA* ao pensarmos nas próximas edições de 2014. Aposto que o presidente, com suas próprias palavras, vai sugerir que o Congresso e a Casa Branca, os republicanos e os democratas também melhorem a colaboração entre eles para alcançar as metas muito maiores dos Estados Unidos no próximo ano.

– Julia Maruszewski



CORTESIA: JULIA MARUSZEWSKI



©JOHN TAKAL/SHUTTERSTOCK.COM

EJ|USA

Disponível
em formato
eletrônico em
vários idiomas
em:

ejusa.state.gov



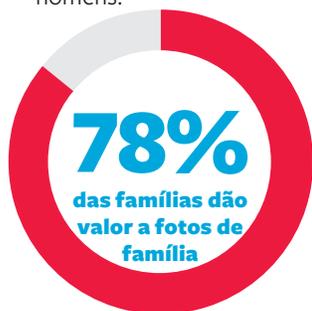
Instantâneos dos Estados Unidos

Clima tempestuoso

As condições climáticas extremas nos EUA podem causar, até 2050, um prejuízo econômico quatro vezes maior do que o registrado atualmente — mesmo sem aumento da frequência ou intensidade de ciclones, furacões e outras tempestades. É o que diz o Instituto de Ciência para Mudanças Climáticas do Laboratório Nacional de Oak Ridge, que afirma que mais pessoas estão se mudando para o Leste, criando uma população mais densa que estará mais vulnerável às tempestades do litoral leste e da Costa do Golfo.

O que pegar em uma emergência

Uma foto de família vale por mil palavras. Segundo pesquisa do programa *Sunday Morning* da CBS, 78% das famílias afirmam que fotos de família são especiais. As mulheres dão mais valor às fotos do que os homens — 86% consideram que fotos de família são muito importantes em comparação com 69% dos homens.



Nascido sob uma estrela política

Nascido em 1º de outubro de 1924, o 39º presidente dos EUA, Jimmy Carter, foi o primeiro presidente americano a vir ao mundo em um hospital. O presidente Washington nasceu no solar de uma plantação da Virgínia, Nixon em uma casa de fazenda da Califórnia e Reagan em um apartamento em cima de uma padaria de Illinois. Nos dias de hoje, a maioria dos partos nos EUA é realizada em hospitais.



©AP IMAGES

Dia de Martin Luther King

Com as luzes da árvore de Natal ainda brilhando, Alisha Agard, estudante da Faculdade Whitman, discursou para uma multidão no centro de Walla Walla, Washington, depois de participar de uma marcha que saiu do campus em 21 de janeiro de 2013, Dia de Martin Luther King, para comemorar o aniversário do líder dos direitos civis (15 de janeiro de 1929).

Alisha declarou que os manifestantes pararam para refletir. “Pedi para que dessem continuidade ao legado de Luther King em seu dia a dia”, lembrou. Ela planeja participar mais uma vez da marcha do Dia de Martin Luther King em janeiro de 2014.

Para a estudante, “a marcha representa uma parte importante do que é o nosso país, independentemente de ser branco ou negro”. “A sua celebração significa que todos podem trabalhar juntos na Faculdade Whitman, não importa a raça. Podemos fazer tantas coisas que não se podia fazer antes do movimento pelos direitos civis. A marcha é uma forma de dizer ‘obrigado’ e mostrar que ainda podemos marchar por causas atuais.”

Promessas, promessas

ERIN ROBERTSON



Confetes voam na Times Square, na cidade em Nova York, durante os primeiros minutos de 2013

©AP IMAGES

Resoluções de ano-novo **mais populares** dos Estados Unidos

FONTE: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS

- 1** Foco na saúde: perder peso, fazer exercícios, comer alimentos mais saudáveis.
- 2** Conhecer melhor o valor do dinheiro: reduzir as dívidas, economizar dinheiro.
- 3** Abandonar os maus hábitos: beber menos álcool, deixar de fumar.
- 4** Melhorar profissionalmente: encontrar um trabalho melhor, fazer um curso superior.
- 5** Viajar mais: planejar uma viagem.
- 6** Adotar hábitos “verdes”: reduzir, reutilizar, reciclar.
- 7** Prestar serviços aos outros: participar mais do voluntariado.

Além de comemorar o final de um ano e o início de outro, muitos americanos fazem resoluções de ano-novo. É um momento em que as pessoas têm esperança e veem o ano-novo como um novo começo.

Aproximadamente 45% dos americanos fazem todo ano resoluções de ano-novo. Segundo a psicóloga Pauline Wallin, de Camp Hill, Pensilvânia, as resoluções mais populares são as dedicadas à melhora da saúde e das finanças.

Normalmente até 1º de julho, somente um terço dos que fizeram resoluções de ano-novo ainda têm isso em mente.

Apesar disso, no início de cada novo ano, muitos americanos repetem a tradição com determinação renovada.

Segundo Pauline, para manter qualquer mudança desejada de comportamento, “faça isso porque é para você e ninguém mais e esteja preparado para um pequeno desconforto”. ▣

LIGANDO OS PONTOS: NOVA YORK ●; CIDADE DO PANAMÁ ●



Tatiana Rakotovazaha, de Madagascar, primeiro plano à esquerda, Auriellé Williams, do Kansas, centro, e Yayoi Okayama, do Japão, primeiro plano à direita, desfrutam das festividades da véspera de Ano-Novo na Times Square em Nova York



Amy Martínez, a partir da esquerda, seus pais Bob Albanese e Diane Yates e seu marido Robert Martínez festejam com fogos de artifício a chegada de 2013 na praia, na Cidade do Panamá, Flórida


45%

dos americanos fazem todo ano resoluções de ano-novo.



©LHF GRAPHICS/SHUTTERSTOCK.COM

Em 2014, eu **VOU**...

Rokhsana Daghoghi **estudante**

Fazer um esforço para manter contato e visitar meus amigos mais próximos da Faculdade Dickinson, para não deixar a distância interferir.

Jonathan Chandler Hughes **bombeiro**

Tornar-me prestador de Suporte Avançado de Vida. Em nível mais pessoal, trabalhar para ser instrutor certificado de atividades voltadas para a boa forma.

Magdalena Marszalkowski **auxiliar médica**

Correr meia maratona; melhorar minhas habilidades culinárias vegetarianas; saldar minha dívida estudantil; viajar para a Polônia com o meu marido; continuar a crescer na minha fé; cultivar a paciência quando estiver atendendo pacientes na emergência; ler um novo livro a cada mês.

Athena Tacha **artista**

Fazer um NOVO trabalho: primeiro, uma nova série com as minhas fotos de Petra, Jordânia, sobre a interação entre a pedra, os seres humanos e a erosão, e depois continuar a série de esculturas em papel kraft dobrado ou vinil translúcido, lidando com estranhas possibilidades geométricas no espaço.

Jim Meil **economista**

Escrever de forma mais sucinta; beber menos café e tomar vinho de melhor qualidade; não comer alimentos após às 20h a não ser em ocasiões sociais; todo mês procurar me aproximar de pelo menos uma pessoa diante da qual eu me sinto mal ou culpado por ter perdido o contato; iniciar o dia pensando durante 10-15 minutos sobre “O que estou fazendo aqui (o quadro geral)?” e depois analisando as atividades do dia por esse ângulo.

©AP IMAGES

Superdimensionamento do futebol americano

FRED BOWEN

O **Super Bowl** é, de longe, o maior evento esportivo dos Estados Unidos.

Os fãs de esporte adoram estatísticas; vejamos então alguns números sobre a tradicional disputa do futebol americano profissional.

- 🟡 Os quatro últimos Super Bowls foram o programa de televisão mais assistido da história da televisão americana
- 🟡 **Mais de 108 milhões de pessoas de todo o país assistiram ao Super Bowl de 2013.**
- 🟡 O jogo é transmitido para mais de cem países.
- 🟡 O custo de um anúncio de televisão de 30 segundos durante o jogo de 2013 foi de US\$ 4 milhões.

Portanto, o Super Bowl é grande. Porém esse evento nem sempre foi o que é hoje. Na verdade, o primeiro Super Bowl, disputado em 15 de janeiro de 1967, nem era chamado de Super Bowl. Era a “Final da AFL-NFL”. A Liga Nacional de Futebol Americano (NFL) começou a ser disputada em 1920. Naquela época, o beisebol, o boxe e o futebol americano universitário profissionais eram muito mais populares do que o futebol americano profissional. Ao longo dos anos, contudo, o futebol americano profissional e a NFL cresceram em popularidade.

O futebol americano se tornou tão popular que outra liga profissional – a Liga Americana de Futebol Americano (AFL) – começou a ser disputada em 1960. A AFL competiu com a NFL por torcedores e jogadores famosos.

Em 1965, o *quarterback* Joe Namath, da Universidade do Alabama, assinou um contrato com o New York Jets, um time da AFL, por um salário anual de US\$ 427 mil, importância inédita na época. Hoje, o salário médio de um jogador da NFL é de US\$ 1,9 milhão, e o mínimo para um jogador estreante é de US\$ 405 mil.

Devido ao custo crescente dos jogadores, em 1966 as ligas rivais decidiram fundir-se e se tornaram uma liga única em 1970. O acordo de fusão estabeleceu uma final entre os campeões da AFL e da NFL.

A primeira final disputada em 1967 não despertou muito interesse porque a maioria dos torcedores considerava a NFL uma liga inegavelmente superior à mais nova AFL. Na verdade, havia mais de 30 mil lugares vazios no Coliseum de Los Angeles quando o campeão da NFL, o Green Bay Packers, derrotou o Kansas City Chiefs, campeão da AFL, por 35 a 10.

Até o show do intervalo do primeiro grande jogo não foi grande coisa. As bandas marciais das duas universidades, de Michigan e do Arizona, proporcionaram o espetáculo musical.

A segunda disputa, em 1968, foi muito semelhante, quando o Green Bay Packers, da NFL, novamente derrotou o melhor da AFL, o Oakland Raiders, por 33 a 14. Porém o interesse aumentou em 1969, quando o New York Jets, campeão da AFL, liderado por Joe Namath, derrotou inesperadamente o Baltimore Colts por 16 a 7.

A partir desse jogo, a cada ano o campeonato ficou maior e mais dispendioso e se tornou de fato o Super Bowl. ■

LIGANDO OS PONTOS: MIAMI ●; NOVA ORLEANS ●; EAST RUTHERFORD ●

Atrações no intervalo do Super Bowl

Nos últimos 20 anos, o show do intervalo do Super Bowl tem despertado quase tanta atenção quanto o próprio jogo. Sumiram as bandas marciais e os animados porém sem graça apresentadores. Em 1993, quando o “o rei da música pop” Michael Jackson dançou o Moonwalk no palco do Super Bowl, o intervalo se tornou imediatamente uma vitrine fenomenal para os maiores nomes da cena musical. O cantor Bruno Mars, vencedor do Prêmio Grammy, está programado para o Super Bowl em 2 de fevereiro de 2014.

Alguns dos números musicais apresentados durante os Super Bowls mais recentes estão listados a seguir:

- Rolling Stones
- Madonna
- U2
- Beyoncé
- Stevie Wonder
- Bruce Springsteen

Quando Paul McCartney, que já se apresentou em quase todos os palcos de música em sua carreira internacional de 50 anos, foi a atração do intervalo em 2005, ele disse: “Não há nada maior do que ser convidado a se apresentar no Super Bowl.”

Antes : vs : agora

1 2 3 4

- 1:** Cidades de clima quente o ano inteiro tradicionalmente sediaram o Super Bowl. Miami e Nova Orleans sediaram dez disputas.
- 2:** Os torcedores desembolsaram de US\$ 6 a US\$ 12 por uma entrada no primeiro Super Bowl.
- 3:** O Green Bay Packers de Wisconsin, treinado por Vince Lombardi, venceu as primeiras duas disputas do Super Bowl.

- 1:** O Super Bowl de 2014 será disputado no estádio MetLife em East Rutherford, Nova Jersey. Será o primeiro Super Bowl disputado ao ar livre em clima frio.
- 2:** A entrada mais cara do Super Bowl de 2014 custará US\$ 2.600.
- 3:** O troféu dado à equipe vencedora se chama Troféu Vince Lombardi



Ano novo, empresa nova

Quem comprará?

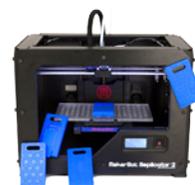
Três grupos liderarão as vendas ao consumidor na temporada do último trimestre de 2014 e primeiro trimestre de 2015, segundo a WGSN, empresa internacional de previsões de tendências de consumo.



Crentes em dados, que compram com base em estatísticas quantificáveis. Querem provas honestas dos atributos de um produto. **Exemplo:** talvez comprem cosméticos que anunciam “melhora de 70% na aparência da pele”.



Perseguidores de fábulas, que são emocionais e buscam conexões com o mundo e com outros mediante produtos e serviços. **Exemplo:** talvez prefiram marcas que oferecem histórias de sua gestão ambiental.



Artesãos da Nova Era, que são ativos e se sentem fortalecidos por inventar seus próprios produtos ou adaptar produtos existentes. **Exemplo:** talvez se sintam atraídos por varejistas que oferecem impressoras 3D para os consumidores criarem ou consertarem produtos.

©SAKUMA/TONS/AP IMAGES

Olhando para trás

Em 2012, a Ancestry.com, site de história de famílias, anunciou que o presidente Obama está ligado a um dos primeiros escravos conhecidos da América do Norte, bem como ao ator Brad Pitt.

A pesquisa entre as celebridades é boa política de relações públicas para essa grande empresa de pesquisas, porém, na realidade, os americanos estão mais interessados na genealogia da sua própria família do que na de celebridades ou de políticos.

Entre os usuários da internet, a genealogia está classificada como segundo tema mais pesquisado. Os usuários pesquisam por motivos sentimentais, médicos ou financeiros (herança), segundo a empresa de pesquisa de mercado Global Industry Analysts, e encontram cada vez mais o que estão procurando devido ao aperfeiçoamento do acesso aos registros digitais e a produtos de software.

O Ancestry.com, que tem receita anual de US\$ 500 milhões e milhões de assinantes, domina o setor. Porém milhares de pesquisadores independentes prosperam em nichos. Somente em Connecticut, 15 associações profissionais de genealogistas estão autorizadas a fazer negócios. Algumas universidades e bibliotecas públicas oferecem programas de pesquisa genealógica. Os mórmons, formalmente conhecidos como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, formaram um dos maiores arquivos genealógicos mundiais e o disponibilizam on-line gratuitamente por meio da FamilySearch.org e em mais de 4.500 salas de leitura em 80 países.



©OLEKSANDRA VASYLENKO/SHUTTERSTOCK.COM

Entre US\$ 1 mil e US\$ 18 mil são gastos todos os anos por 84 milhões de pessoas para pesquisar seus ancestrais.

FONTES: GLOBAL INDUSTRY ANALYSTS, JANEIRO DE 2012



25 mil empresas dos EUA ligadas à ioga empregam 100 mil pessoas e têm receita de US\$ 7 bilhões por ano

FONTE: IBIS WORLD 2012

©AP IMAGES

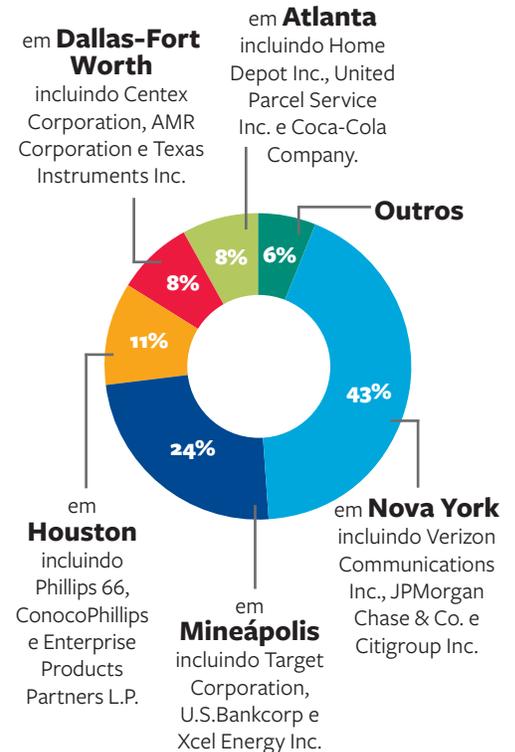
Postura comercial

A popularidade da ioga está em alta nos Estados Unidos. O interesse pelo exercício físico, mental e espiritual derivado das antigas tradições indianas vem crescendo regularmente desde 2000. Estúdios de ioga estão se multiplicando em shopping centers, e as academias comerciais estão incluindo aulas de ioga às suas ofertas.

A tendência é criar novos donos de pequenas empresas. Raramente os estúdios têm mais de seis locais ou ultrapassam níveis moderados de receita. Algumas cadeias estão tentando capturar uma fatia maior desse mercado crescente ao oferecer serviços adicionais, como massagem ou aulas de meditação.

Onde as empresas estão

Os maiores resultados das empresas da Fortune 500 (empresas americanas mais bem classificadas em termos de receita) operam a partir de sedes nas seguintes cidades:



Comida chinesa, segure os pauzinhos

Cerca de um terço de todos os restaurantes étnicos dos EUA são chineses com diferentes alegações de autenticidade. Com mais US\$ 20 bilhões de vendas anuais, eles levam os negócios a sério. Mas itens do cardápio como chop suey e chow mein – supostamente inventados nos Estados Unidos por imigrantes chineses – podem não ser reconhecidos por chefs na China.

A maior cadeia de comida chinesa sediada nos EUA – a P.F.Chang China Bistro Inc. – se expandiu por meio de franquias para mais de uma dezena de países, principalmente na América Latina e no Oriente Médio. Quando a revista Breakfast perguntou sobre a autenticidade das ofertas, Ronald Olaes, diretor para as Filipinas, disse que a comida é chinesa “na essência”.



2,5 milhões de refeições chinesas por dia são preparadas em mais 45 mil restaurantes dos EUA.

FONTES: INSTITUTO SMITHSONIANO, ASSOCIAÇÃO DOS RESTAURANTES SING-AMERICANOS

©AP IMAGES

LIGANDO OS PONTOS: DALLAS ●; ATLANTA ●; NOVA YORK ●; MINEÁPOLIS ●; HOUSTON ●

ESPECIAL

Discurso do presidente:

O discurso sobre o Estado da União diz muito sobre democracia e também sobre o modo como um líder se comunica.

O discurso sobre o Estado da União (Sotu) é feito no fim de janeiro ou início de fevereiro. A data exata é anunciada com poucas semanas de antecedência no site www.whitehouse.gov.



Encontrando as palavras

CHRISTOPHER CONNELL

A Constituição confere poderes importantes ao presidente, desde ser o comandante em chefe da nação até aplicar as leis fielmente. Mas também impõe condições, e uma delas é especial: o presidente deve “de tempos em tempos fornecer ao Congresso informações sobre o Estado da União”.

É por isso que muitos presidentes desde George Washington estiveram no Congresso uma vez por ano para proferir um discurso.

Com exceção do discurso de posse, o Estado da União é o discurso de maior visibilidade proferido pelo presidente.

Mas o Estado da União raramente inspira grande retórica. “O Estado da União realmente se diferencia de todos os discursos presidenciais”, disse Jeff Shesol, redator de discursos do presidente Bill Clinton. Nenhum departamento do governo quer ser deixado de lado, e todos fazem lobby para uma menção no texto. (Nos Estados Unidos, o presidente controla um Executivo formado por departamentos que coletivamente compõem o secretariado e executam programas relacionados com áreas como saúde ou agricultura.)

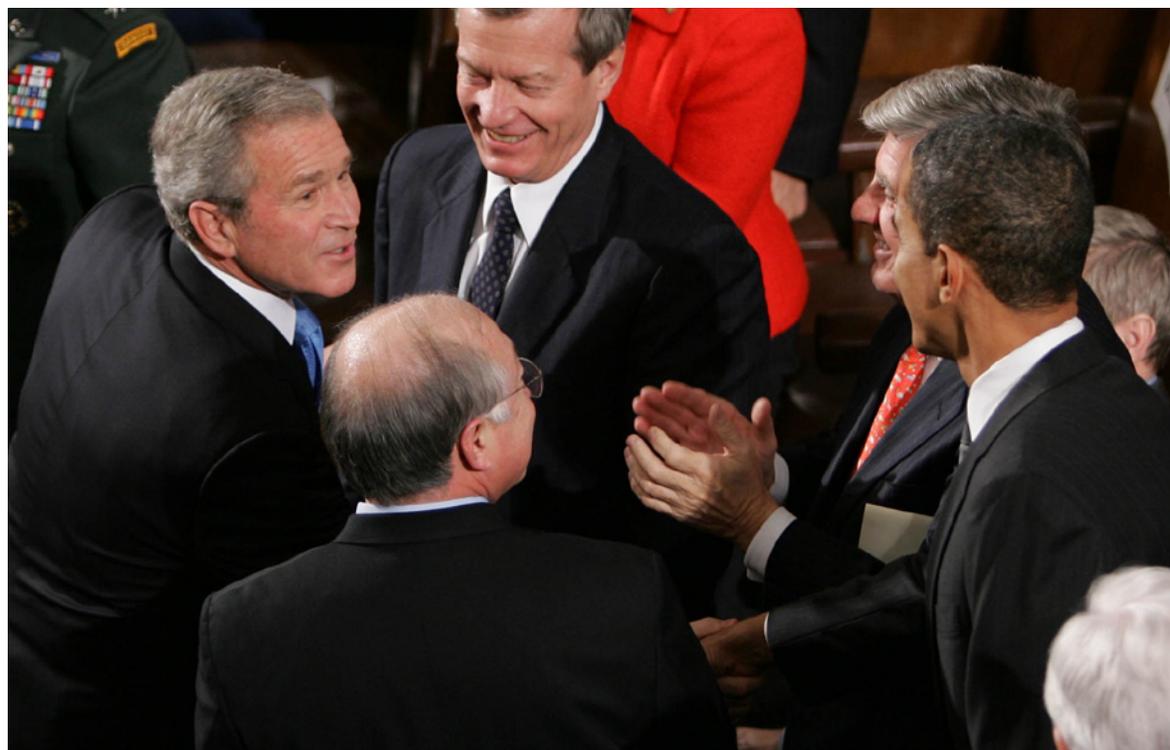
Com exceção do discurso Quatro Liberdades proferido pelo presidente Franklin D. Roosevelt em 6 de janeiro de 1941, quando a guerra intensificava-se na Europa, esses discursos tendem a se tornar longas listas de propostas.

Assim, quando os redatores de discursos políticos precisam de frases bem elaboradas, encontram inspiração nas palavras de outros discursos de presidentes anteriores. Eles recorrem a Abraham Lincoln, que escrevia seus próprios discursos e costuma ser aclamado como o maior redator de discursos entre todos os presidentes. O redator Ted Sorensen disse que John F. Kennedy o instruiu a estudar o discurso de 272 palavras de Lincoln conhecido como Gettysburg para preparar seu discurso de posse de 1961.

Sorensen ressalta que Kennedy merece crédito por todas as suas palavras, inclusive pela famosa frase “não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas o que você pode fazer por seu país”.

Seis palavras do presidente Ronald Reagan entraram para a memória coletiva americana: “*Mister Gorbachev, tear down this wall!*” [“*Gorbachev, derrube esse muro!*”] Peter Robinson, que escreveu o discurso de 12 de junho de 1987 proferido por Reagan no Portão de Brandemburgo do Muro de Berlim, disse ao blog Free Republic que a frase quase deixou de entrar para a História. Na revisão do discurso, autoridades do governo tentaram tirar a provocação do texto de Reagan.

O presidente a manteve. ■





No sentido horário, a partir do alto: o presidente Clinton agradece os aplausos antes de proferir seu discurso sobre o Estado da União em 1999; o presidente Ronald Reagan faz os últimos ajustes em seu discurso sobre o Estado da União em 1984; às vezes os presidentes divulgam iniciativas importantes, como em 2003, quando o presidente Bush propôs um plano para combater a Aids na África. O Plano de Emergência do Presidente para Combate à Aids (Pepfar) tornou-se lei e mais tarde foi adotado pelo governo Obama

Vida real e *The West Wing*: Nos Bastidores do Poder

MARK TRAINER

A série de TV *The West Wing: Nos Bastidores do Poder*, que mostrou a Presidência fictícia de Josiah Bartlet, chega perto da realidade em suas descrições. Veja como a série pode ser comparada com o verdadeiro funcionamento interno da Casa Branca.

Vida real: o presidente precisa ser convidado a proferir o Estado da União pelo presidente da Câmara dos Deputados.

The West Wing: Nos Bastidores do Poder: no episódio que trata pela primeira vez do discurso sobre o Estado da União, o convite formal ao orador não havia chegado à Casa Branca até a véspera do discurso.

Vida real: os observadores analisam além das palavras do presidente para desvendar sua agenda mais ampla.

The West Wing: a primeira-dama percebe os planos de seu marido de concorrer a um segundo mandato quando ele inclui um texto atipicamente bipartidário em seu discurso.

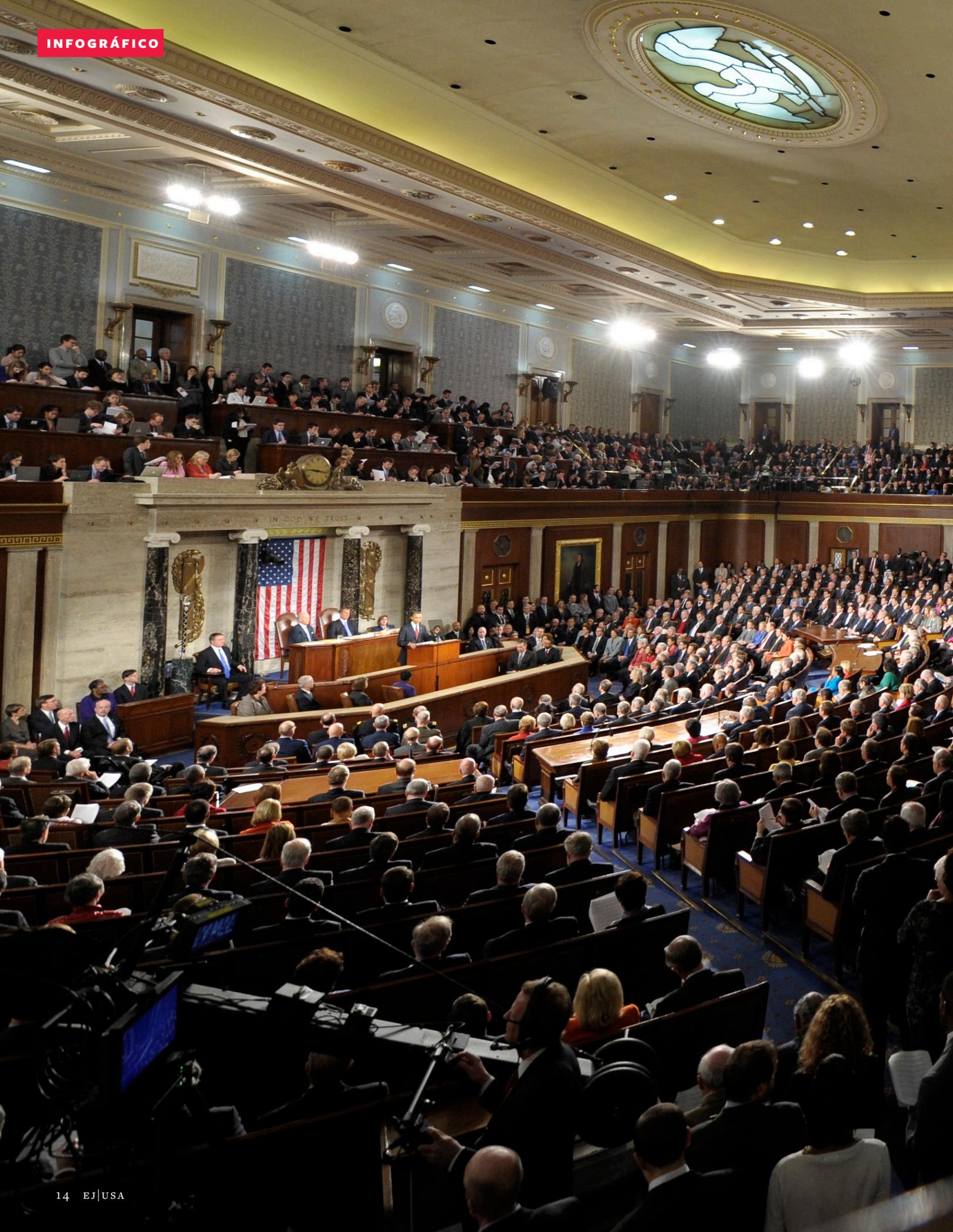
Vida real: o discurso sobre o Estado da União pode ser revisado até o último minuto.

The West Wing: Nos Bastidores do Poder: os assessores de Bartlet estão fazendo os últimos ajustes no discurso momentos antes de ele entrar no plenário da Câmara.

Vida real: os governos fazem uso de pesquisas de opinião e grupos de discussão para prever a reação do público ao discurso.

The West Wing: Nos Bastidores do Poder: o governo realiza um grupo de discussão em que um ator lê o discurso sobre o Estado da União com diversos tons e ênfases e os participantes votam naquele que consideram mais persuasivo.

©AP IMAGES

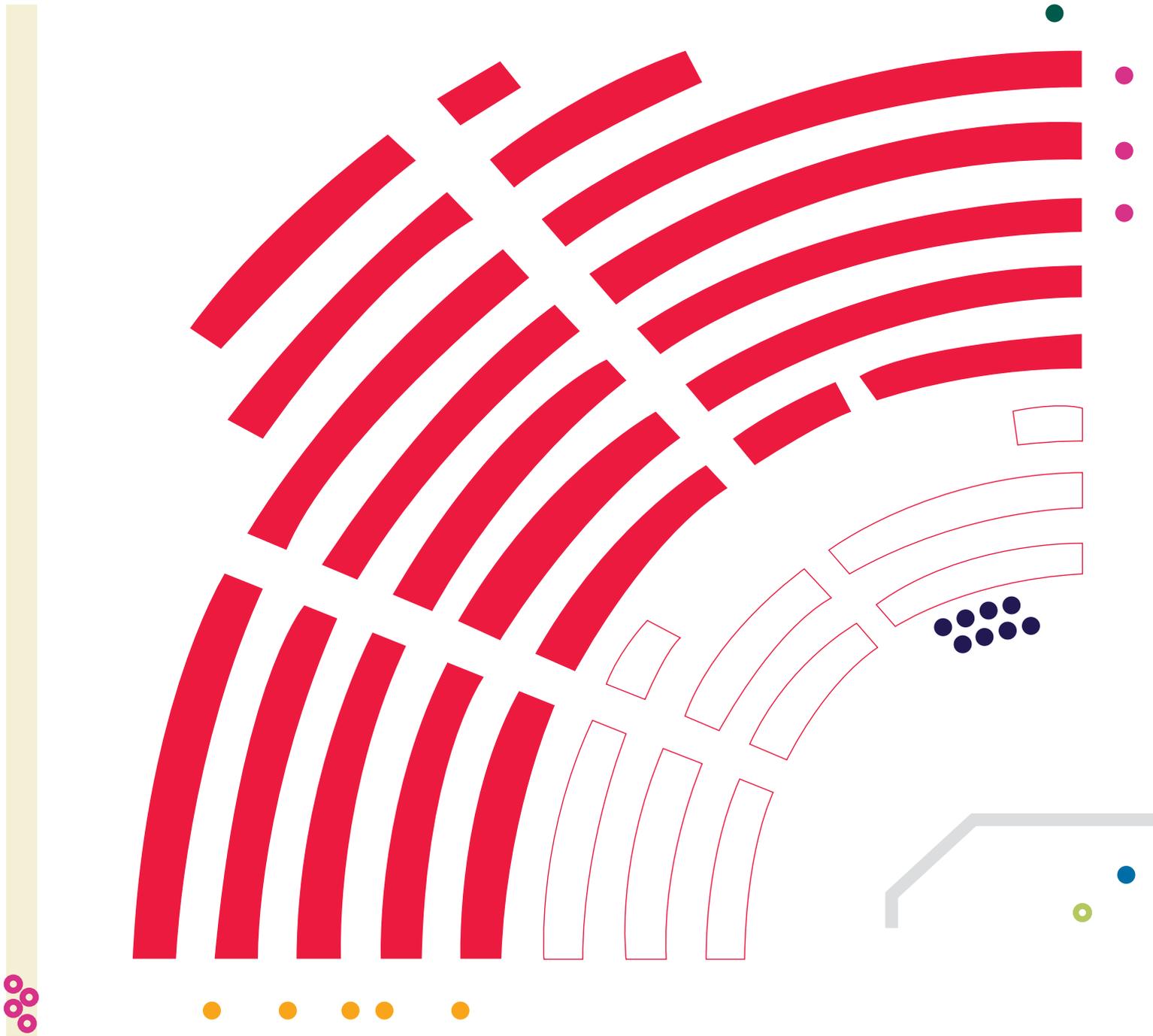




Ritual anual une Washington

SUSAN MILLIGAN

É como uma reunião de família pela democracia: o discurso anual sobre o Estado da União, quando o presidente revê suas realizações perante o Congresso e anuncia seus sonhos e planos para o futuro da nação. Um microcosmo dos Estados Unidos lota o recinto ornamentado da Câmara dos Deputados para o discurso. Exceto pelos funerais e posses de Estado, é o único momento em que todos os poderes do governo encontram-se reunidos em uma mesma sala. O público nem sempre concorda com o presidente, mas a noite é um lembrete da importância de se reunir e, é claro, de ouvir. ▣



Presidente: seu discurso é exibido em um teleprompter, permitindo que ele leia e ao mesmo tempo olhe para a plateia.

Vice-presidente: por ser também o presidente do Senado, o vice-presidente recebe uma cópia do discurso. Durante o discurso, o vice-presidente atua como um “líder de torcida”, puxando os aplausos.

Presidente da Câmara: como líder da Câmara dos Deputados, é o anfitrião. As chegadas dos convidados são anunciadas para ele. Antes de começar o discurso, o presidente entrega uma cópia para ele.

EXECUTIVO:

Membros do secretariado: os chefes dos departamentos executivos ficam ansiosos para ouvir o chefe falar.

Estado-Maior das Forças Armadas: os líderes militares, por estarem sob o comando do presidente, sentam-se com o secretariado do governo.

JUDICIÁRIO

Suprema Corte: é raro todos os nove juízes da Suprema Corte comparecerem, mas alguns sempre estão presentes.

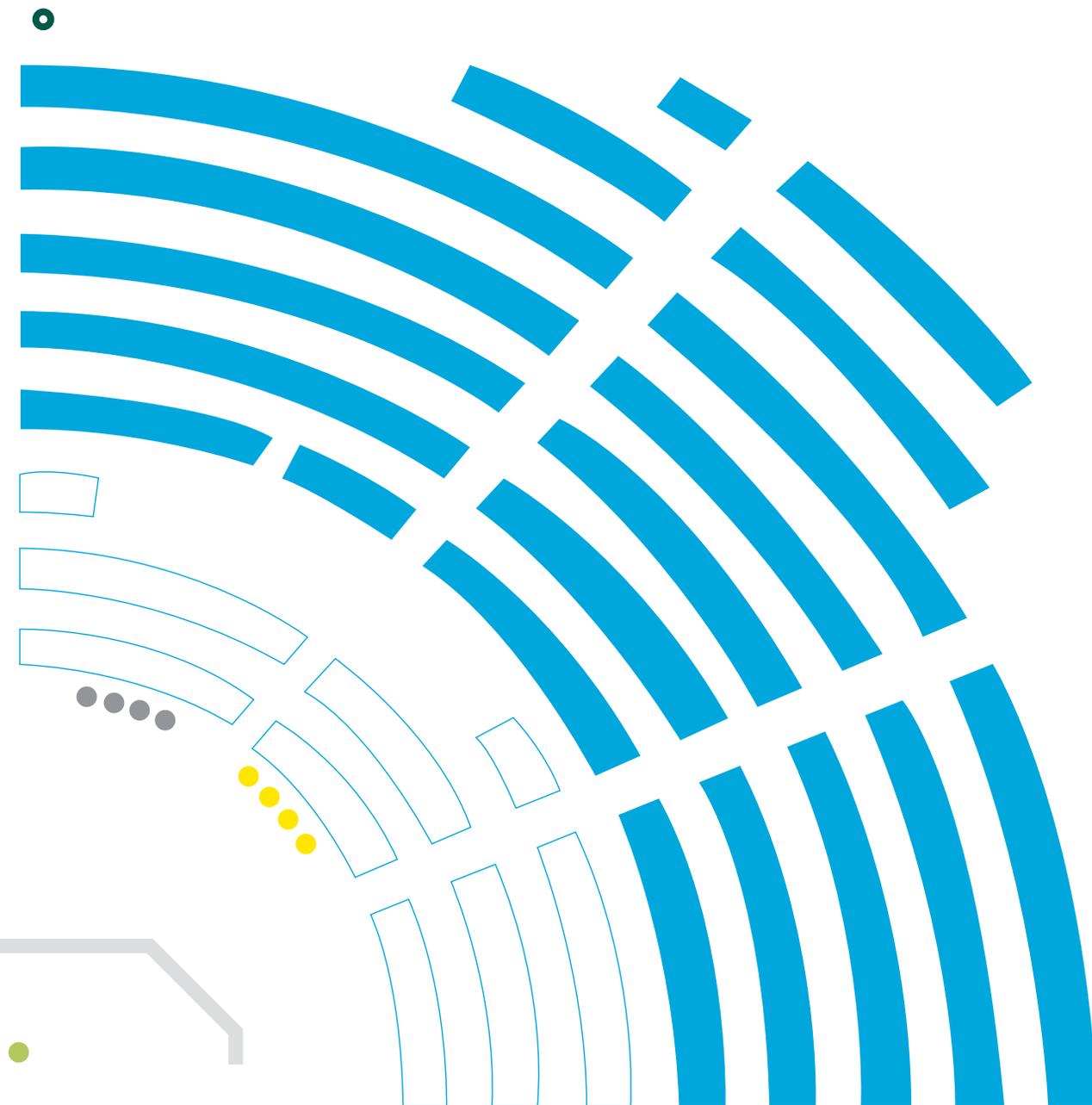
LEGISLATIVO

Republicanos: mapas recentes dos resultados das eleições associam as vitórias dos republicanos com a cor vermelha.

Democratas: as vitórias dos democratas nas eleições recentemente têm sido identificadas com a cor azul.



Deputados: depois de saudarem o presidente, são os primeiros a sentar por estarem em sua casa. Muitos dos 435 membros, representando distritos distribuídos de acordo com a população do estado, chegam cedo para sentar no corredor e poder apertar a mão do presidente quando ele se encaminha até a tribuna.



Senadores:

cem senadores, dois eleitos por estado, dirigem-se à Câmara para ouvir o discurso.

Vice-sargento de armas:

anuncia o vice-presidente, os senadores, o corpo diplomático, os juizes da Suprema Corte e os chefes do Estado-Maior das Forças Armadas.

Sargento de armas:

exclama: "Sr. presidente da Câmara, o presidente dos Estados Unidos!" quando o presidente entra pela parte de trás.

Escoltas:

esses legisladores escoltam o presidente até o corredor, o que é considerado uma grande honra.

VISITANTES

Corpo diplomático: embaixadores de outras nações sentam-se perto de um retrato do marquês de Lafayette, da França, primeiro dignitário estrangeiro a discursar no Congresso.

Primeira-dama e amigos (*nível superior*) ela convida americanos comuns que tenham feito coisas extraordinárias para sentarem-se com ela.

Visitantes (*nível superior*) os legisladores convidam determinadas pessoas para passar mensagens simbólicas. Em 2013, um deputado do Texas convidou um imigrante ilegal que defendia a legalidade.

MÍDIA (NÍVEL SUPERIOR)

Mídia impressa: o discurso é muito concorrido; os jornalistas precisam reservar lugar.

Mídia eletrônica: uma câmera fica escondida na bandeira para filmar o presidente falando, outra cobre o público, uma capta as entradas e três filmam das galerias de imprensa.



Leia!

Escaneie aqui para ter acesso à íntegra do artigo da revista *Smithsonian*!

Ajudando o presidente a ganhar pontos

ABIGAIL TUCKER

Desde 1982, a primeira-dama convida americanos que tenham feito coisas extraordinárias para participar do discurso sobre o Estado da União. Conheça um convidado recente.



Andraka, na Feira de Ciências da Casa Branca, logo após participar do discurso sobre o Estado da União de 2013

©AP IMAGES

Desde que ganhou o grande prêmio de US\$ 75 mil na Feira Internacional de Ciência e Engenharia da Intel em 2012, aos 15 anos, Jack Andraka tornou-se celebridade na Escola de Ensino Médio do Condado Norte.

Andraka cita artigos científicos nas aulas de inglês na escola em Glen Burnie, Maryland. Em cálculo, ele põe em dia a leitura de Admirável Mundo Novo. Ninguém

o detém, talvez porque em 2011, quando seu professor de biologia confiscou seu material de leitura sobre nanotubos de carbono, ele estava no meio da epifania que os cientistas acreditam ter o potencial de salvar vidas.

Quando tinha 14 anos — ele faz 17 em janeiro de 2014 — Andraka criou um instrumento de detecção do câncer pancreático potencialmente revolucionário.

O câncer pancreático está entre os tipos mais letais de câncer, com uma taxa de sobrevivência de cinco anos de 6%. Cerca de 40 mil pessoas morrem em decorrência desse câncer todos os anos. Ele é quase sempre detectado depois que o câncer se espalhou, porque não há nenhum sintoma inicial ou caroço. “Quando chega para o médico, é tarde demais”, disse Anirban Maitra, patologista e pesquisador do câncer pancreático da Universidade Johns Hopkins e também mentor de Andraka.

Mas quando o câncer se manifesta, o corpo emite um sinal de socorro: um excesso de uma proteína chamada mesotelina. Os cientistas ainda não desenvolveram uma maneira de procurar por essa proteína em um exame físico padrão. “O primeiro ponto de entrada teria de ser um exame de sangue barato feito com uma simples picada”, diz Maitra.

É o que Andraka pode ter inventado: uma sonda que usa apenas um sexto de uma gota de sangue parece ser muito mais precisa do que abordagens atuais e leva cinco minutos para concluir o exame. Ainda é preliminar, mas empresas farmacêuticas estão interessadas, e a notícia está se espalhando.

Andraka redigiu um protocolo experimental e enviou por e-mail para 200 pesquisadores. Apenas Maitra respondeu. “Era um e-mail bastante incomum”, lembra Maitra. Ele convidou Andraka para visitar seu laboratório, esperando vê-lo durante algumas semanas das férias de verão.

Em vez disso, Andraka trabalhou por sete meses, durante à noite no Johns Hopkins enquanto sua mãe cochilava no carro em um estacionamento próximo.

Por volta das 2h30 da madrugada de um domingo, Jane Andraka foi acordada no estacionamento pelo filho em êxtase. Seu teste havia detectado a mesotelina em amostras artificiais. Semanas depois, identificou mesotelina no sangue de ratos portadores de tumores pancreáticos humanos.

Mas Maitra disse que Andraka ainda tem muitos testes para fazer antes de publicar um artigo revisado por pares sobre o trabalho, o próximo passo. Mesmo que tudo corra bem, provavelmente o produto não será comercializado na próxima década.

E, é claro, Jack teve de começar a trabalhar no projeto da feira de ciências do próximo ano. ■

Nota do editor: Esta é uma versão resumida e revisada de um artigo publicado em dezembro de 2012 na revista Smithsonian intitulado “Jack Andraka: o Adolescente Prodígio do Câncer Pancreático”.

LIGANDO OS PONTOS: GLEN BURNIE ●; NOVA YORK ●; WASHINGTON ●

Também na lista de convidados



Lenny Skutnik salvou a vida de um passageiro depois que um avião da Air Florida caiu no Rio Potomac. Convidado de Nancy Reagan, 1982



O governador Bill Clinton do Arkansas (antes de ser eleito presidente), foi um dos quatro governadores que trabalharam com o presidente George H.W. Bush em metas nacionais de educação. Convidado de Barbara Bush, 1990

COMO

fazer um grande discurso



Redatores de discursos dos últimos presidentes dizem que o conselho é simples: conheça seu público e sua mensagem, escolha as palavras cuidadosamente e seja claro e conciso.

■ **Ted Sorenson, redator de discursos do presidente John F. Kennedy:** A primeira regra para a redação de discursos é “menos é quase sempre melhor do que mais”. (de suas memórias, *Counselor*)

■ **Joshua Gilder, redator de discursos do presidente Ronald Reagan:** Imagine que você está falando com a família e amigos, não para um público abstrato. Você está falando com a tia Matilda. Você está tentando pensar: “O que isso significa para ela? Como isso responde às suas necessidades, preocupações e esperanças?”

■ **Jeff Shesol, redator de discursos do presidente Bill Clinton:** A primeira pergunta não é “O que eu vou dizer?” mas “Por que estou fazendo esse discurso? O que estou tentando alcançar?”. Quando essa meta estiver esclarecida, fica mais claro o que dizer. Existe todo tipo de ferramentas e truques da profissão... mas em última instância a pergunta mais importante é existencial: “Por que estou aqui?”. —C.C.



Rosa Parks tornou-se um símbolo do movimento pelos direitos civis quando se recusou a obedecer a ordem de um motorista de ônibus para ceder seu lugar a um passageiro branco em 1955. Convidada de Hillary Rodham Clinton, 1999

Seu discurso

ROBERT LEHRMAN

Era inverno de 1982. Um avião decolando de Washington caiu no Rio Potomac. Nas águas geladas, os passageiros tentavam desesperadamente boiar.

De repente, uma mulher soltou a corda de resgate. Na ponte acima dela, um jovem viu sua luta. Ele mergulhou e a resgatou com segurança.

Algumas semanas depois, o presidente Ronald Reagan levou aquele homem ao Capitólio dos EUA — e no discurso sobre o Estado da União, saudou Lenny Skutnik.

“Genuíno ato de heroísmo”, disse o presidente, enquanto políticos dos dois partidos ficavam de pé e aplaudiam.

Quando o presidente Obama fizer o discurso sobre o Estado da União em 2014, ele talvez faça a mesma coisa. Saudar heróis tornou-se uma tradição do Estado da União.

É claro que o discurso faz mais do que celebrar o heroísmo. É um boletim sobre o desempenho do país — e uma maneira de conclamar para as tarefas a serem feitas no ano que se inicia.

Costuma ser longo. Como alguém que contribuiu para esses discursos na Casa Branca e escreveu outros como esse, vou ser claro.

Você pode aprender com ele até mesmo se não ouvi-lo na íntegra.

O que Obama fará não será muito diferente do que um jovem de 15 anos pode fazer ao concorrer para ser representante da classe.

Como as pessoas que escrevem discursos como o Estado da União lidam com isso? Quase sempre os oradores e seus redatores começam com cinco perguntas básicas:

- Como fazer para os ouvintes prestarem atenção?
- Que problemas temos pela frente?
- Que soluções podemos propor?
- Como podemos inspirar os ouvintes a confiarem nas nossas propostas?
- Como podemos fazer os ouvintes não apenas ouvirem — mas agirem?

■ Vocês verão isso refletido no Estado da União deste ano.

É claro que não são só os políticos que fazem essas perguntas.

No fim da década de 1940, um jovem estudante de teologia queria se tornar um grande orador. Muitos de seus colegas de classe também estavam tentando. Mas esse estudante era tão bom que nas manhãs de domingo, quando era sua vez de fazer o sermão, seus colegas de classe acordavam cedo. Iam dormir mais cedo no sábado para ouvi-lo no domingo de manhã.

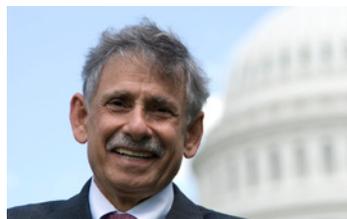
Há 50 anos, aquele estudante estava no National Mall, em Washington, proferindo um discurso que respondia àquelas mesmas cinco perguntas.

“Eu tenho um sonho hoje!”, gritou Martin Luther King Jr., em um discurso que inspirou milhões de pessoas em todo o mundo — e ainda inspira.

Nem todo mundo tem a oportunidade de falar para milhões. Mas como alguém que hoje ensina os alunos a escrever e falar em público, sei que quase todo mundo pode proferir um discurso com sucesso. Às vezes, é uma outra maneira de fazer algo heróico.

É assustador ficar de pé e falar para um grupo de pessoas? Certamente.

Mas não é tão assustador quanto Lenny Skutnik mergulhando em um rio gelado. E, como foi para Martin Luther King Jr., é bom começar bem cedo ainda na escola. ■



©MICHAEL THAUL LEHRMAN

Ex-redator-chefe de discursos da Casa Branca para o vice-presidente Al Gore, Bob Lehrman é autor de The Political Speechwriter's Companion. Ele ensina oratória e redação de discursos na Universidade Americana em Washington.



Wesley Autrey, trabalhador da construção civil, salvou um homem que teve uma convulsão e caiu nos trilhos do metrô ao impedir que fosse atingido por um trem de Nova York. Convidado de Laura Bush, 2007



Bobak Ferdowsi, conhecido como “menino moicano” por seu corte de cabelo, tornou a ciência mais popular com a cobertura pela mídia de seu trabalho na Nasa guiando o jipe-robô Curiosity em seu pouso em Marte. Convidado de Michelle Obama, 2013



Uma risada instruída

SASHA INGBER

Que reconhecimento têm os cientistas que estudam a dinâmica do café derramando na xícara, avestruzes que fazem a corte a seres humanos ou se um suspiro é só um suspiro? Todos os anos, desde 1991, alguns pesquisadores, principalmente nos campos da ciência, tecnologia e medicina, recebem o prêmio Ig Nobel por trabalhos desse gênero.

O Ig Nobel — não confundir com o Nobel de maior prestígio — destaca realizações que primeiro fazem rir para depois nos fazer pensar. “Ao tomar conhecimento do assunto, nossa primeira reação é achar engraçado. Mas uma semana

depois, o assunto continua martelando na nossa cabeça”, disse Marc Abrahams, um dos fundadores da cerimônia de premiação e editor da revista científica de humor *Annals of Improbable Research*.

Todo ano, no terceiro trimestre, é feita a entrega do Ig Nobel no Teatro Sanders da Universidade de Harvard em Cambridge, Massachusetts, em cujo palco já estiveram Winston Churchill, Theodore Roosevelt e Martin Luther King Jr. Todas as 1.166 cadeiras ficam lotadas nas cerimônias do Ig Nobel.

“É um caldeirão de tipos humanos”, disse Abrahams, “diferentes tipos

de pessoas que jamais imaginariam se encontrar em qualquer outra circunstância”. Alguns membros da plateia só precisam atravessar o campus coberto de folhas da Universidade de Harvard para chegar lá, e outros vêm de avião de outros países. Alguns têm formação científica, outros nunca estiveram nem perto de um laboratório. A maioria trás papel para fazer aviõezinho e jogar na plateia durante o evento, como manda a tradição.

Sob todo esse humor há uma causa mais séria. Aquele sutiã que se transformou em um par de máscaras de proteção do rosto na cerimônia de 2009? A médica

especializada em lesões por eletricidade Elena Bodnar inventou essas máscaras após começar seu treinamento médico na Ucrânia, onde ajudou a evacuar e tratar crianças durante o desastre nuclear de Chernobyl. Centenas de milhares de trabalhadores da usina nuclear respiraram partículas radioativas. A máscara de Elena Bodnar reduziu a inalação de partículas perigosas.

Em 2006, o biólogo holandês Bart Knols e seu colega Ruurd de Jong receberam um Ig Nobel por demonstrar que a fêmea do mosquito *Anopheles gambiae* é atraída igualmente pelo cheiro forte do queijo limburgue e do pé humano. A preferência aromática do inseto pode parecer insignificante, mas a informação permitiu ao biólogo desenvolver uma pílula inovadora. O remédio mata os mosquitos que picam a pessoa que o tomou, reduzindo assim a incidência de malária.

Knols está entre os poucos ganhadores do Ig que também receberam o Prêmio Nobel. “O Ig Nobel não foi o único prêmio que recebi, mas é o prêmio de que mais me orgulho. Ele reconhece as pesquisas que saem do habitual e buscam o inusitado”, explicou.

A safra anual de ganhadores do Ig Nobel normalmente vem dos cinco continentes. Abrahams acha que a Inglaterra e o Japão produzem a maioria de laureados porque nesses países “as pessoas se orgulham das excentricidades que as rodeiam”. Elas surgem com ideias aparentemente estranhas e dedicam grande parte da vida para ver aonde essas ideias as levarão”.

Os prêmios Ig Nobel tratam de despertar curiosidade para explorar veias de vida que podem parecer sem importância. Com muita frequência, disse Knols, “o trabalho científico já não é mais transformador. O resultado tem de ser previsível”. Ele desafia os cientistas a “fazer alguma coisa que possa parecer estranho e extraordinário aos olhos dos outros”.

Com o tempo, o entusiasmo pelo Ig Nobel tem crescido. Muitos ganhadores do Nobel se juntam à plateia impetuosa na cerimônia. O físico Roy Glauber, que recebeu um Nobel por sua contribuição para a teoria quântica, comparece há 15 anos — sempre com uma vassoura para varrer os aviõezinhos de papel do palco.

A cada vez que é anunciado um prêmio Ig Nobel, o vencedor entra no palco e cumprimenta um ganhador do Nobel com um aperto de mão, abrindo uma gama de possibilidades. “É como se o universo tivesse dois lados opostos, e eles se encontram e olham nos olhos um do outro”, disse Abrahams. ■

LIGANDO OS PONTOS: CAMBRIDGE ●

Assista aos prêmios de 2013!



www.improbable.com/ig/2013/

Mais ganhadores do Ig Nobel

Executivo casual:

terno executivo autoperfumado inventado por um coreano, uma inovação para a indústria têxtil

Ficar ou não em pé?

estudo sobre a probabilidade de as vacas ficarem mais tempo deitadas do que em pé, melhorando o bem-estar do animal e os cuidados do pecuarista com seus rebanhos.

Cuidado com o coco:

relatório médico canadense sobre ferimentos causados por cocos que caem da árvore, com objetivo de colaborar para a pesquisa sobre traumas.

O que é o quê é?

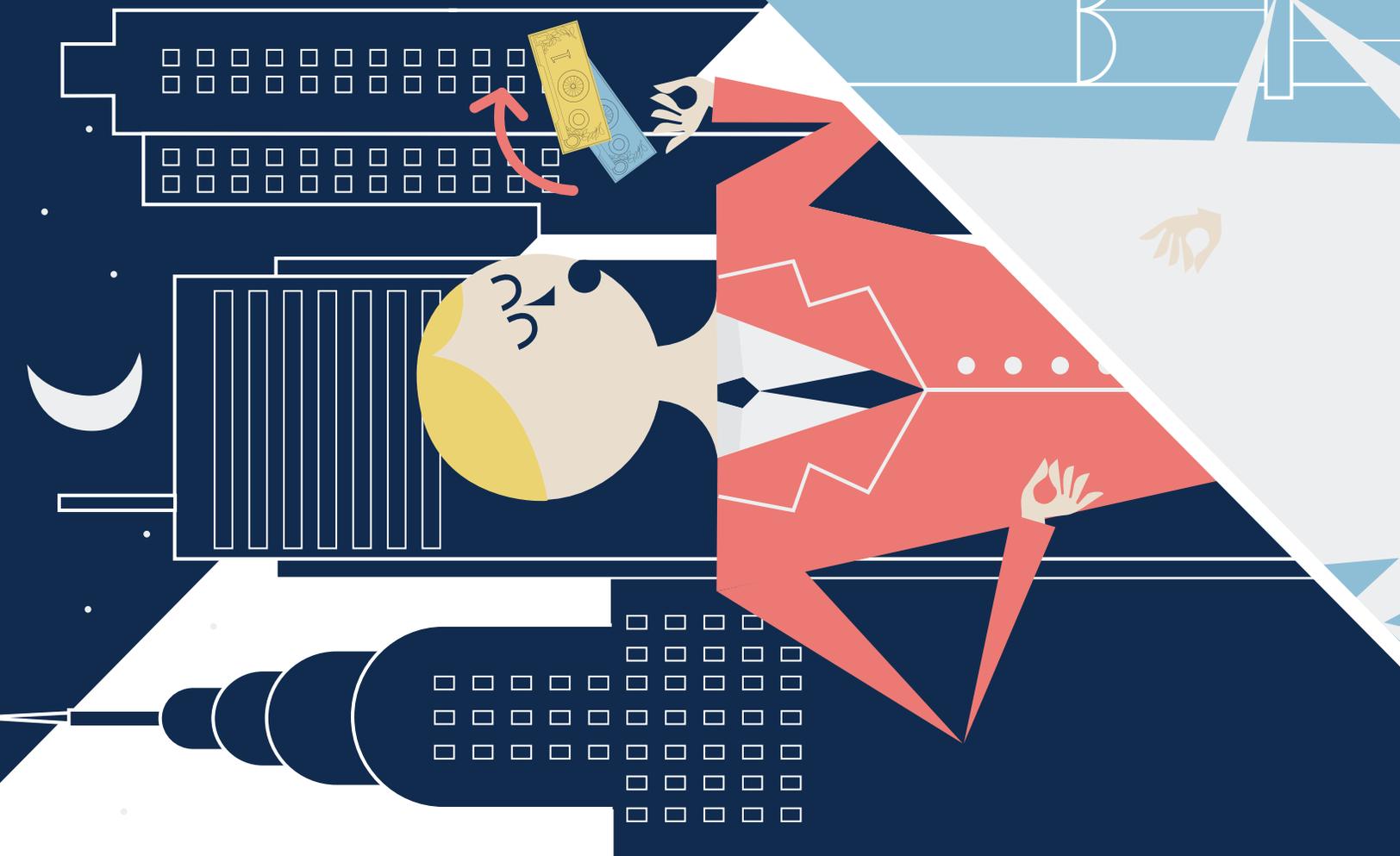
relatório dos EUA sobre relatórios sobre relatórios que recomenda a elaboração de um relatório que, obviamente, avalie o impacto da estimativa de custos de estudos e relatórios

Dignidade para todos:

tratado e legislação da Suíça sobre a dignidade e a consideração moral das plantas para dar uma perspectiva ética à biotecnologia não humana e à tecnologia genética.

Cruzando fronteiras

• KOURTNI GONZALEZ



Tão logo o empresário americano fez o sinal de “OK”, formando um círculo com o polegar e o indicador, para celebrar o acordo fechado com um colega brasileiro, seu erro se tornou evidente. Embora seja um gesto inocente nos Estados Unidos, é considerado grosseiro no Brasil, e seu ato, embora pretendesse ser amigável e comemorativo, constrangeu seu sócio.

Ter consciência cultural é imperativo ao viajar para o exterior ou trabalhar com parceiros estrangeiros, especialmente quando o sucesso de um acordo comercial está em jogo. A capacitação transcultural, que prepara as pessoas para trabalhar em e com outros países, está se tornando mais comum entre americanos cuja jornada de trabalho inclui viajar pelo mundo representando suas empresas.

Esse setor existe há mais de 20 anos, mas Charlene Solomon, presidente da RW3 CultureWizard, empresa com sede em Nova

York que capacita pessoas de negócios que viajam para cerca de 150 países, disse que a demanda por essa capacitação aumentou drasticamente desde a década de 1990. Segundo informou Charlene, ela capacita não apenas pessoas que viajam a negócios, mas também clientes americanos cujos colegas vivem na Índia, no Reino Unido ou em outros países. “Talvez você não precise nunca sair de sua mesa de trabalho, mesmo assim necessita de conhecimentos transculturais”, disse ela.

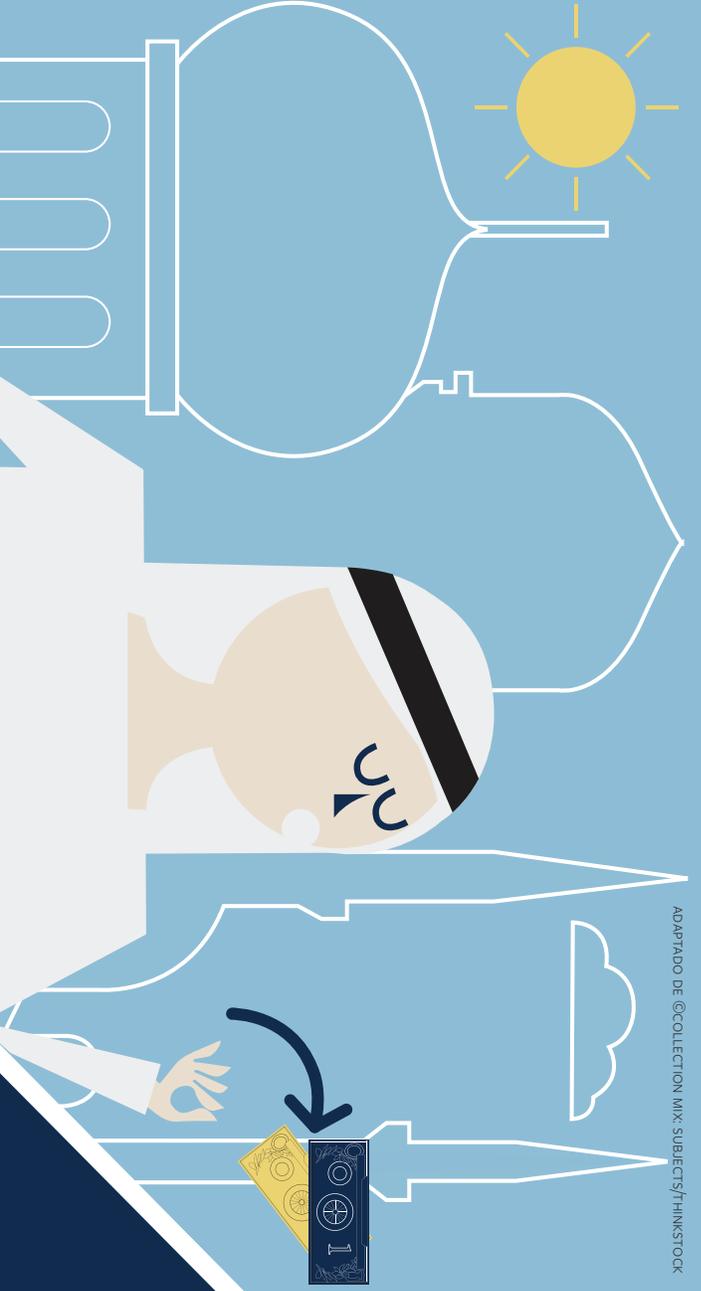
Essa capacitação, dizem os especialistas, é um requisito para o sucesso e uma vantagem competitiva ao trabalhar em outro país. Você não pode **“agir como um elefante em loja de porcelanas”** disse Dean Foster, presidente da consultoria

*Agir como **elefante em loja de porcelanas** significa que a pessoa não tem cuidado com a maneira com que se movimenta ou se comporta.

global Dean Foster Associates. Ele teve sua cota de deslizes, desde comer de um modo que o anfitrião considerou descortês até invadir o espaço pessoal de um colega tentando ser amável. Segundo ele, as pessoas de negócios compreendem cada vez mais que não podem estar desatentas em relação ao seu entorno. “Milhões de dólares”, disse, “podem ir para o espaço facilmente devido a um gesto mal compreendido”.

Mesmo culturas aparentemente semelhantes apresentam diferenças surpreendentes. Anne Copeland, diretora do Instituto Interchange, esperava uma transição tranquila quando se mudou de Boston para Londres, mas descobriu que a cultura britânica é diferente da americana, apesar do idioma e da herança ocidental em comum. Estabelecer relações exigiu esforços especiais, disse ela.

O modo britânico de iniciar uma



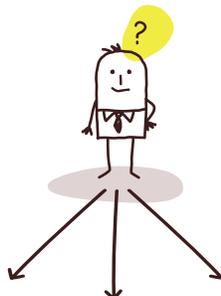
Aprendendo a falar a mesma língua

Lobna Ismail, presidente da Connecting Cultures, empresa dedicada à capacitação transcultural, disse que a vivência das pessoas influencia seu comportamento.

Aqui, como exemplo, ela compara as normas culturais diferentes entre americanos e sauditas.

Autossuficiência vs. interdependência:

se alguém perguntar como chegar a um determinado lugar, um americano provavelmente dará instruções e deixará que a pessoa encontre o caminho por si mesma. Um saudita, contudo, provavelmente se oferecerá para levar a pessoa até o local. Os americanos valorizam a autossuficiência e consideram uma leve intromissão sobre a independência ser pessoalmente levado a algum lugar. Os sauditas valorizam a interdependência e esperam que as pessoas ajudem umas às outras o máximo possível.



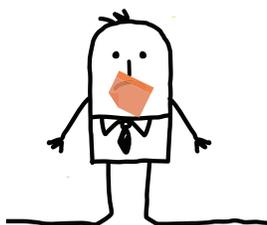
Comunicação direta vs. comunicação indireta:

indireta: para os americanos, pode parecer que os sauditas nunca dizem não. De fato, os sauditas tentam manter a harmonia comunicando sutilmente sua oposição a uma ideia por meio da linguagem corporal e de dicas contextuais, em vez de dizer não diretamente. Os americanos dão mais ênfase à comunicação verbal direta do que indicações por gestos e expressões faciais.

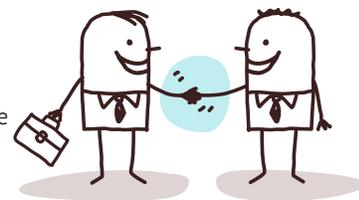


Tópicos tabu:

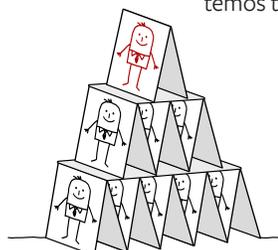
nas conversas, os americanos tendem a evitar discutir sobre dinheiro, idade, peso, religião e, perto de pessoas que não conhecem bem, seu status conjugal ou se têm filhos. Os sauditas consideram esses tópicos, especialmente informações sobre a família, pontos de partida importantes para estabelecer contato ou amizade.



Resultados vs. relações: ao entrar em uma sala de reuniões a trabalho, os americanos em geral dão um rápido “bom dia” ao grupo como um todo ou começam a trabalhar imediatamente. Sua natureza reflete o valor de obter progressos e resultados, mas pode parecer rude. Ao entrar em uma sala, um saudita cumprimentará a todos individualmente porque seu trabalho prospera com base em relações estreitas. (Um ditado popular em muitos países que exemplifica os diferentes pontos de vista das culturas é: “Os americanos têm relógios, mas nós temos tempo”)



Igualdade vs. hierarquia: um chefe americano espera que os funcionários usem seus primeiros nomes. Os chefes americanos normalmente enfatizam a igualdade e encaram títulos como sr., sra. ou dr. como formalidades desnecessárias. Os sauditas valorizam a hierarquia e usam títulos para mostrar respeito.



amizade leva tempo, de acordo com Foster. Amizades não se formam “automaticamente com base na proximidade ou na cordialidade” como acontece nos Estados Unidos.

A capacitação transcultural pode ampliar o entendimento além dos acordos comerciais. Lobna Ismail, presidente da Connecting Cultures, também capacita estudantes que participam de programas de intercâmbio. Compreender outra cultura é o melhor modo de superar estereótipos, disse ela. Seja viajando a trabalho, a estudo ou em férias, disse ela, as pessoas que visitam outros países acabam deixando de pensar em estrangeiros como “o americano” ou com um rótulo semelhante.

“Elas passam a dizer ‘Susan’ ou ‘meu amigo Mehta’. Você não vê mais o rótulo, mas a pessoa por trás do rótulo”, afirmou. ■

Um conto de dois parques para skate

LAUREN MONSEN



Skatista dá impulso para o alto no Paine's Park na Filadélfia

FILADÉLFIA

Em 2000, os skatistas da Filadélfia estavam desanimados. Embora a cidade seja conhecida há muito tempo como a “capital do skate”, os skates haviam sido recentemente banidos do Love Park, local favorito para a prática desse esporte.

Josh Nims, advogado de 25 anos que se tornou skatista fanático já no início da adolescência e que ainda encontra tempo para se dedicar ao esporte, queria fazer alguma coisa. Ele se uniu a um amigo para criar o Fundo Franklin's Paine Skatepark com o objetivo de arrecadar dinheiro suficiente para a construção de um novo parque. A Fundação Tony Hawk, entidade sem fins lucrativos em Vista, Califórnia, que ajuda a construir parques em áreas de baixa renda, contribuiu inicialmente com US\$ 25 mil, e o governo do estado e a prefeitura fizeram grandes contribuições. Enquanto arrecadava fundos, Nims trabalhou com o arquiteto Anthony Bracali em projetos para um espaço público de uso múltiplo para acomodar as necessidades de vários usuários.

Levou anos, mas o resultado, concluído em 2012, é o Paine's Park, um parque de US\$ 4,5 milhões, localizado em uma área de um hectare perto do Museu de Arte da Filadélfia, que inclui trilhas para caminhadas, gramados e superfícies perfeitas para a prática de skate.

Centenas de skatistas usam o parque diariamente, inclusive Ted Bruder, 22, que disse encontrar agora vários “turistas skatistas”.

Brannon John, coproprietário de uma loja de skate ali perto chamada Nocturnal, disse que o Paine's Park atrai skatistas dos estados vizinhos, especialmente Delaware e Nova Jersey, e que muitos deles entram na sua loja para comprar skates ou acessórios a caminho do parque.

Segundo Nims, o Paine's Park fomenta o desenvolvimento econômico de outras maneiras também.

“O parque valoriza os imóveis”, disse ele. “Melhores recursos recreativos são sempre uma atração, e apoiar a cultura do skate é um modo de manter os jovens na região. Muitos desses aficionados pelo skate estavam saindo da Filadélfia porque o Love Park estava fechado. Agora, alguns estão voltando e um pessoal novo está chegando.”

Nims citou o skatista profissional Ishod Wair, 21, como exemplo. “Ele participa de todas as competições transmitidas pela TV, está provavelmente entre os dez melhores skatistas do mundo e agora mudou-se para a Filadélfia e pratica skate no Paine's Park.”

De acordo com Nims, a prática de skate — “de uma rusticidade física singular, assim como esteticamente bela” — voltou a ser central na identidade da Filadélfia. ▣

CORTESIA: FUNDO FRANKLIN'S PAINE SKATEPARK FUNDO

O flip é a manobra de skate favorita na Praça de Skate de Lone Pine



CORTESIA: PRAÇA DE SKATE DE LONE PINE

LONE PINE, CALIFÓRNIA

Lone Pine tinha um problema: os adolescentes, embora praticando uma atividade que deveria ser saudável, estavam arriscando a vida. Sem um local para praticar o skate, faziam suas manobras nas ruas e em congestionados pátios de estacionamento.

Eles andavam de skate no meio do tráfego da estrada principal, disse a moradora Lynne Bunn. Em julho de 2008, por pouco uma tragédia não ocorreu, o que acabou criando um novo incentivo para resolver o problema. Um menino que estava andando de skate na estrada foi parar na frente de um caminhão pickup que rebocava um barco de cinco toneladas.

A motorista do caminhão, Amy Shepherd, pisou no freio, mal conseguindo parar antes de atingir o garoto. O skate do menino ficou esmagado embaixo das rodas do caminhão. Embora ele tenha ficado mais preocupado com o estrago do skate do que com a proximidade da morte, Amy ficou perturbada.

Ela conversou com Lynne Bunn e passou a apoiar a ideia dela de construir um parque para os skatistas.

Lynne encontrou uma propriedade vazia perto da escola de ensino médio que era perfeita, em grande parte porque o terreno

já era da prefeitura. Ela se reuniu com os skatistas e entrou em contato com a Fundação Tony Hawk. A fundação doou US\$ 10 mil, Lynne contribuiu com um pouco do seu próprio dinheiro, e os pais, o Lions Club e o comércio da redondeza também contribuíram até atingirem o total de US\$ 325 mil.

Após um ano de colaboração entre autoridades municipais, arquitetos e empreiteiros, a Praça de Skate Lone Pine foi inaugurada em maio de 2012 em uma área de 929 metros quadrados.

Hoje, a praça atrai skatistas principiantes entre os adolescentes da cidade. “Eles não estão sentados em frente da televisão”, disse Lynne, “estão cuidando do parque, jogando o lixo fora”.

Lone Pine é uma cidade pitoresca perto das Montanhas de Serra Nevada, e o turismo sempre foi importante para sua economia. Hotéis, lojas e restaurantes veem suas receitas aumentarem quando os turistas aparecem para praticar skate.

Kevin Mazzu, dono de um McDonald's local, disse ter notado um aumento nos negócios, especialmente no inverno, quando turistas de férias vão para as montanhas ou para o Parque Nacional de Yosemite. Eles sempre trouxeram *snowboards* e esquis, explicou, “mas agora também trazem skates”. ▣



ADAPTADO POR: BOORLING KINDERSLEY RE INGRAM PUBLISHING; HEWERA THINSTOCK

Patentes pendentes

Preparando o caminho para super estudantes

ANDRZEJ ZWANIECKI

Alunos avançados do ponto de vista acadêmico, necessitam de desafios, diz Rena Subotnik, diretora do Centro de Psicologia Escolar e Educacional da Associação Americana de Psicologia.

De acordo com Rena Subotnik, os países variam na abordagem sobre como tratar alunos avançados. Alguns países veem alunos avançados como futuros líderes e inovadores, investindo dinheiro e recursos no seu desenvolvimento. Outros estão mais preocupados em elevar o nível das habilidades de todos os alunos. Como as necessidades educacionais de alunos avançados são tratadas onde você vive? Os professores atribuem projetos diferenciados aos alunos talentosos ou esses alunos fazem cursos à parte? Eles têm oportunidade de participar de clubes de ciência, concursos ou acampamentos de verão? ■

LIGANDO OS PONTOS: PORTLAND ●; ELK RIVER ●; VALDOSTA ●; WINSTON-SALEM ●



cultivar jovens talentos

RENA SUBOTNIK

1 Treinar professores para identificar alunos superdotados nas primeiras séries com o objetivo de melhorar sua experiência de aprendizagem em vez de mantê-los atrasados.

2 Oferecer um programa desafiador de matemática e ciências nas séries iniciais, **aceleração acadêmica** nas séries intermediárias seguida de escolas de ensino médio especializadas em ciências

3 Imergir os alunos em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (Stem) com acampamentos de verão dedicados a ciência, concursos, aprendizados em pesquisa extracurricular e programas semelhantes. Quanto mais exposição, maior suas realizações em Stem, de acordo com um estudo de 2012 da Universidade Duke.

4 Propiciar apoios sociais. Futuros cientistas muitas vezes precisam da ajuda com relação a habilidades sociais como aconselhamento vocacional. É importante para os alunos não estarem isolados, porque necessitam de apoio social para reforçar sua persistência em trabalhar arduamente.

5 Fortalecer suas espinhas dorsais. A persistência, a determinação e a paixão dos alunos contribuem de forma significativa para seu futuro sucesso. Ensine-os a serem obstinados, porque enfrentarão reveses ao longo do caminho para o sucesso.

MENINA DO AR LIMPO

Naomi Shah

Naomi Shah, de Portland, Oregon, escolheu a ciência porque seu pai e seu irmão estavam entre os milhões de pessoas que sofrem de doenças respiratórias. “Eu realmente queria fazer algo para ajudá-los”, disse ela em um vídeo feito pela Casa Branca e postado no YouTube.

Com mente questionadora desde criança, ela começou a se perguntar na sexta série se a qualidade do ar no interior da casa teria algo a ver com a doença de seus familiares. A pesquisa de Naomi resultou em uma correlação entre poluentes químicos e saúde do pulmão — que ela usou para desenvolver um biofiltro para sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado para reduzir os poluentes do ar do interior das casas.

Em 2011, ela foi uma das três meninas a ganhar o primeiro lugar na Feira de Ciências Global do Google. Agora com 19 anos, Naomi atribui seu sucesso à orientação de um professor de ciências e à boa vontade de um professor universitário de pôr seu laboratório à disposição de uma adolescente.



INVENTOR EM SÉRIE

Josh Wolf

Josh Wolf, 17 anos, de Elk River, Minnesota, gosta de fazer experimentos. Ele demonstrou que o óleo usado de uma lanchonete escolar pode se transformar em biodiesel simplesmente com a adição de produtos químicos caseiros. Isso atraiu a atenção de um processador local de óleo usado. Então Wolf descobriu um modo de extrair óleo de algas estimulando organismos com choques elétricos. Ele realizou seu experimento inicial em garrafas de refrigerante recicladas e, em seguida, para dar continuidade ao projeto construiu um tanque para algas de 2.650 litros. Ele espera vender sua invenção para fabricantes em escala industrial.

Atualmente, ele está entusiasmado com o uso de bactérias e energia solar para transformar sacolas plásticas de compras — que dizem ser prejudiciais ao meio ambiente — em biocombustível. Professores da Universidade de Minnesota convidaram-no para desenvolver seu conceito de transformar plástico em butanol em seus laboratórios. Wolf ganhou atenção nacional e prêmios, mas gosta principalmente de encontrar alunos com interesses semelhantes nas feiras de ciências de Minnesota. “A resposta deles é surpreendente”, disse ele.



KUDZU PRODÍGIO

Jacob Schindler

Quando Jacob Schindler, de Valdosta, Geórgia, começou a fazer experimentos com gases para um projeto de ciências da sexta série, ele descobriu que o hélio pode matar o kudzu (araruta japonesa), uma planta invasiva que tomou conta de faixas da região sudeste dos Estados Unidos, encobrindo árvores e vegetação.

Com o apoio de seus professores de agricultura e outros, Schindler projetou um dispositivo que dissipa hélio no solo para eliminar o kudzu. Uma empresa de paisagismo contratou-o para atacar o kudzu em uma pedreira que está sendo convertida em parque em Winston-Salem, na Carolina do Norte.

“Acabei por gostar do kudzu”, admite Schindler. Embora a planta deva ser erradicada de áreas problemáticas, disse, a trepadeira perene pode ser usada como agente de controle de erosão, ração para gado, fibra ou ingrediente de cozinha. (O molho de kudzu de Schindler foi um sucesso quando ele o preparou para o Programa de Honra ao Mérito do governador da Geórgia.)



FOTOS: CORTESIA



“Temos de fazer tudo que pudermos para nos assegurar de que estamos dando oportunidade a esses jovens de seguir seus estudos e descobrir novos modos de fazer as coisas.”

—PRESIDENTE OBAMA NA FEIRA DE CIÊNCIAS DA CASA BRANCA DE 2013, ONDE TEVE A OPORTUNIDADE DE DISPARAR O CANHÃO DE MARSHMALLOW DE UM ALUNO.

©AP IMAGES

Lei Yixin retira inscrição do memorial a Luther King

©THE WASHINGTON POST/GETTY IMAGES

Pedra da esperança

E. ETHELBERT MILLER

Durante sua vida, Martin Luther King Jr. foi uma figura heroica e polêmica. Ele hoje é reconhecido pela história como um homem que foi defensor da não violência, dos direitos civis, da paz e da justiça econômica. Que exista um monumento no National Mall de Washington elogiando suas contribuições à sociedade americana é tanto um testemunho da sua visão quanto o fato de o presidente Obama ter sido eleito duas vezes para a Casa Branca. Luther King desafiou nosso país a defender sua crença moral. Ele fez isso vivendo uma vida de humildade e serviço. Não era um homem que fazia as coisas para conquistar prêmios ou aparecer nas manchetes.

Em fevereiro de 1968 ele fez um sermão na Igreja Batista Ebenezer em Atlanta. Falou sobre “o instinto de tambor-mor”. Definiu isso como a necessidade que as pessoas têm de se preocupar com o reconhecimento pessoal e com o desejo de serem as primeiras. O tambor-mor é a pessoa que lidera os desfiles. Luther King sentia que todos, inclusive ele próprio, tinham esse desejo.

Mas é claro que ele não se via como tambor-mor. Mesmo no começo do boicote aos ônibus de Montgomery (nos anos 1950), ele relutou a princípio em liderar o protesto.

Durante o sermão na Igreja Batista Ebenezer, proferido apenas alguns meses antes do seu assassinato, Luther King refletiu por um momento sobre a sua própria mortalidade. Pensou sobre sua morte e como gostaria de ser lembrado. Aqui estão as palavras que pronunciou:

“Sim, se você quiser, diga que fui tambor-mor pela justiça. Diga que fui tambor-mor pela paz. Fui tambor-mor pela retidão. E todas as outras coisas mais superficiais não terão importância.”

Luther King afirma de forma muito clara que se “você” quiser rotulá-lo como tambor-mor, então que isso esteja ligado à justiça, à paz e à retidão. Às vezes, mesmo nesses assuntos, Luther King parecia não ter o instinto de tambor-mor. Por exemplo, demorou a

se pronunciar sobre a guerra do Vietnã. Ele não esteve à frente dos primeiros protestos e manifestações contra a guerra.

Quando o escultor Lei Yixin projetou o monumento a Martin Luther King, ele parafraseou e resumiu o seu comentário. Ao pé da estátua colocou a seguinte inscrição:

Fui tambor-mor pela justiça, pela paz e pela retidão.

Várias pessoas criticaram a interpretação dada por Lei Yixin às palavras de Luther King, como a conhecida escritora Maya Angelou. Maya declarou que isso fazia Luther King parecer arrogante.

Fazendo justiça a Lei Yixin, não é fácil captar a cadência de um pastor negro na pedra. O verdadeiro significado das palavras de Luther King é realçado pelo uso da repetição. Ele usa três vezes a palavra “tambor-mor”. Lei Yixin também não incluiu o comentário mais importante feito por Luther King: “E todas as outras coisas mais superficiais não terão importância”. Aqui temos Luther King colocando o instinto de tambor-mor no contexto de suas próprias crenças e filosofia.

O problema em colocar palavras na pedra é que a energia, o movimento e as nuances do discurso poético de Luther King ficam comprometidos. No início de agosto de 2013, Lei Yixin retirou a citação reduzida da estátua de Luther King.

É uma maneira melhor de homenagear o líder dos direitos civis e de nos lembrar do seu verdadeiro legado e caráter.

Ao continuarmos a prestar tributo a Luther King e à sua crença na justiça social, é bom perceber que mesmo algumas coisas escritas na pedra podem ser mudadas. ▣

E. Ethelbert Miller é diretor do Centro de Recursos Afro-Americanos da Universidade de Howard. É autor de várias coletâneas de poemas e dois volumes de memórias.

O Estado da União é forte

JON FAVREAU

Jon Favreau ajudou a elaborar praticamente todos os grandes discursos pronunciados pelo presidente durante seis anos, tendo atuado como diretor de discursos do presidente Obama da campanha de 2007 até o começo de 2013.

Todo grande discurso conta uma história, e como uma história, tem começo, meio e fim. Quando escrevo penso principalmente na lógica de um discurso e como uma argumentação vai se desenrolar, como em uma grande história.

Todo o processo de escrever um discurso sobre o Estado da União começa alguns meses antes. O presidente reúne todos os seus assessores e membros do secretariado e conversa sobre as questões e os tópicos que abordará no discurso. Normalmente, os redatores precisam cobrir uma relação realmente diversificada de assuntos, tanto internos quanto externos, e tentar encaixar tudo em um discurso de 50 a 60 minutos. Aprendemos a ser breves e aprendemos como manter o discurso fluindo o mais rápido possível.

Quando trabalhei na Casa Branca, costumava sentar com o presidente antes de começar a escrever, e ele me dava uma ideia sobre como queria estruturar o discurso e qual seria o tema do discurso. Depois disso os outros redatores e eu começávamos a trabalhar em uma versão preliminar. A partir daí era um processo de troca de versões preliminares entre o grupo de redatores e o presidente. Às vezes ele escrevia à mão em um bloco de notas amarelo as várias seções do discurso que queria incluir, e então eram várias idas e vindas de edições até o dia do discurso.

A coisa mais difícil todos os anos era descobrir uma maneira de dizer “O Estado da União é forte”. Essa linha tornou-se uma tradição no discurso sobre o Estado da União, e nossa meta era incorporá-la todos os anos sem que parecesse clichê. Várias vezes a escrevemos como a última linha do discurso, às vezes a colocamos no começo, mas procurávamos variar na maneira que usávamos essa frase. Vou acompanhar para ver como farão este ano. ■

Jon Favreau com o presidente Obama na véspera do discurso sobre o Estado da União de 2012



©ISTOCKPHOTO/THINKSTOCK

tudo sobre inglês

CHAIN OF COMMAND (cadeia de comando, hierarquia) | várias posições de autoridade ou postos em uma organização ordenadas da mais baixa para a mais alta, p. 21

CLICHÉ (CLICHÊ) | frase ou expressão usada com tanta frequência que deixou de ser original ou interessante, p. 28

CLOSE CALL (POR POUCO, POR UM TRIZ) | fuga que quase não deu certo, p. 23

CONTROVERSIAL (POLÊMICO) | relacionado com ou que causa muita discussão, discordância ou debates: passível de gerar controvérsia, p. 27

CURT (RUDE, ABRUPTO) | dito ou feito de maneira rápida e indelicada, p. 21

DRUM MAJOR (TAMBOR-MOR) | o líder de uma banda marcial, p. 27

ECCENTRIC (EXCÊNTRICO) | com tendência a agir de maneira estranha ou incomum, p. 19

EPIPHANY (EPIFANIA) | ... momento em que alguém de repente vê ou entende algo de uma maneira nova ou muito clara, p. 16

FAUX PAS (DESLIZE) | equívoco social embaraçoso, p. 20

GENEALOGY (GENEALOGIA) | o estudo da história das famílias... p. 8

IGNOBLE (ignóbil) | que não merece respeito: sem nobreza nem honra, pp. 18-19

INJUNCTION (INJUNÇÃO, DECISÃO) | ordem de um tribunal de justiça

que diz que algo deve ser feito ou não deve ser feito, p. 12

LAUNDRY LIST | longa lista de coisas relacionadas, p. 12

LAVISH (DISPENDIOSO, LUXUOSO) | ...com qualidade muito rica e cara, p. 6

LONGHAND (À MÃO) | escrita feita com caneta ou lápis em vez de máquina de escrever ou computador, p. 28

MENTOR | alguém que ensina ou ajuda e aconselha uma pessoa menos experiente e em geral mais jovem, p. 16

MICROCOSM (MICROCOSMO) | algo (como um lugar ou evento) visto como uma pequena versão de algo muito maior, p. 15

REBUT (REFUTAR, REPLICAR, RESPONDER) | provar que algo é falso usando argumentos ou provas

REVENUE (RECEITA) | dinheiro apurado ou arrecadado por uma empresa ou organização, pp. 8-9, 23

SERMON (sermão) | discurso sobre um tema moral ou religioso normalmente proferido por um líder religioso..., pp. 17, 27

SHOWCASE (VITRINE) | ... evento, ocasião, etc. que mostra as habilidades ou qualidades de alguém ou algo de maneira atraente ou favorável, p. 6

STEWARDSHIP (GESTÃO) | atividade ou trabalho que envolve proteger e ser responsável por alguma coisa, p. 8

VISIBILITY (VISIBILIDADE) | ... a qualidade ou o estado de ser conhecido do público, p. 12

USADO COM AUTORIZAÇÃO DE MERRIAM-WEBSTER'S LEARNER'S DICTIONARY ©2013 MERRIAM-WEBSTER INC.(WWW.LEARNERSDICTIONARY.COM).

LIGAND OS PONTOS



MAP ADAPTED FROM EVE STEECATI

Curiosidades sobre o Estado da União

CÂMERAS PREPARADAS:

as câmeras utilizadas no Super Bowl, o campeonato de futebol americano mais visto nos Estados Unidos, fornecem as melhores imagens de alta definição. Os operadores memorizam onde as pessoas se sentarão no caso de o presidente mencioná-las.

FALADO VERSUS ESCRITO:

em 1801, o presidente Jefferson quebrou a tradição e enviou ao Congresso uma mensagem escrita sobre o Estado da União. Um discurso, segundo ele, lembrava monarquia. O presidente Wilson retomou a tradição falada em 1913.

DESTAQUE DA TEVÊ:

o presidente Truman fez o primeiro discurso televisionado sobre o Estado da União em 1947. Dezoito anos mais tarde, o presidente Johnson transferiu o discurso do meio-dia, como era habitual, para um horário noturno, quando milhões de americanos assistiriam.

O LUGAR DA MULHER:

em 2007, o presidente Bush foi responsável por um momento histórico, ao reconhecer a presidente da Câmara Nancy Pelosi: “Esta noite tenho o grande privilégio (...) de ser o primeiro presidente a começar a mensagem sobre o Estado da União com estas palavras: ‘Senhora presidente’.”

Aproveitando a internet: o discurso do presidente Bush de 2002 foi o primeiro a ser transmitido ao vivo pela internet.

TWEETS: alguns legisladores usam smartphones para comentar sobre o discurso nas mídias sociais.

Pausa para o bipartidarismo: em uma atitude rara, em 2011 os senadores cruzaram o corredor para se sentar do lado de um colega do outro partido.

O MAIS LONGO: o discurso do presidente Clinton em 1995, de 9.910 palavras, durou 1 hora e 25 minutos.

INTERRUPÇÕES BEM-VINDAS: os aplausos já chegaram a interromper um discurso até 128 vezes.

(Isso aconteceu com o presidente Clinton.)

RÉPLICA:

o partido de oposição escolhe uma pessoa — normalmente um membro do Congresso — para responder ao discurso. Em 2004, o governador do Novo México Bill Richardson fez a primeira réplica em espanhol.

O MAIS CURTO: o discurso do presidente Washington em 1790, de apenas 1.088 palavras, durou menos de dez minutos.

GUARDA-ROUPA:

presidentes e legisladores costumam usar gravata ou lenço da cor de seu partido político (azul ou vermelho). Em 2011, a gravata roxa do presidente Obama enviou uma mensagem de bipartidarismo. Muitas vezes os legisladores usam fitas para apoiar uma causa. Em 2011, suas fitas pretas e brancas foram uma homenagem a uma colega que sobreviveu a disparos.

